



SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

OFÍCIO Nº157 /2023

URGENTE

Praia Grande, 18 de maio de 2023.

**A EXCELENTÍSSIMA SENHORA RAQUEL AUXILIADORA CHINI
PREFEITA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**

Nº 2572
PROTOCOLO
18/09/23
Rival Marques da Silveira
RE 22584
RECEBIDO
14/45mm

C/C

**MARIA APARECIDA CUBILIA
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**

Assunto: Responsabilidade Funcional da Diretora da Escola Republica de Portugal e apurar indícios de prevaricação de suas Funções na Unidade.

O **SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE**, com sede e foro nesta cidade, à Rua Sergio Paulo Freddi nº 820/824, bairro Nova Mirim, Praia Grande/SP, CEP nº 11704-595, representado neste ato por seu presidente, **Sr. Adriano Roberto Lopes da Silva**, vem, respeitosamente à presença de Vossa Senhoria, expor e requerer o que segue.

Considerando a denúncia chegada via ouvidoria deste sindicato;

Considerando conforme denuncia há indícios de assédio moral provocado pela violação do dever de manter a conduta compatível com a moralidade administrativa (art. 116 IX da lei 8112/1990); de tratar as pessoas com urbanidade (artigo 116 XI); e ser leal às instituições a que servir (artigo 116 II);

Adriano Roberto L. da Silva
Presidente



Venho através deste ofício requerer:

1. Que seja imediatamente aberta a Sindicância Administrativa para apuração dos fatos constante da denúncia cujo teor segue em anexo devendo vossa senhoria promover a suspensão preventiva da servidora denunciada das suas atividades nos termos do artigo 164 da Lei 15 do Estatuto do Servidor Público de Praia Grande de 1992;

2. Que todas as servidoras citadas no teor da denuncia sejam convocadas para prestarem esclarecimentos a fim de manter e fazer cumprir o artigo 37 da nossa constituição;

3. Que este sindicato como parte interessada seja informado do numero do processo administrativo que foi aberto para que possamos acompanhar os tramites;

4. Que a Secretaria competente nos envie e por escrito qual o motivo da transferência da servidora através da Direção da Unidade;

5- Cumpre esclarecer que o presente ofício visa solicitar os bons préstimos desta Prefeita em tomar providências perante a denúncia que recebemos no Sindicato, e quanto à conduta praticada e ausência de argumentos éticos pela Diretora da Unidade. Vale ressaltar que um Diretor foi até a unidade na data do dia 15/09/2023 para conversar com Diretora ora denunciada, porém a mesma se negou a passar qualquer informação alegando que não tinha satisfação para dar ao **Sindicato** e que no momento oportuno iria prestar os devidos esclarecimentos a sua chefia imediata.

Em razão dos argumentos relatados pela referida Diretora bem como, seu comportamento antiético reitero a solicitação em caráter de urgência da referida sindicância.



SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

Segue em anexo.

Todo teor da denúncia.

Aguarda-se resposta das providências tomadas.

Atenciosamente,

Adriano Roberto L. da Silva
Presidente

ADRIANO ROBERTO LOPES DA SILVA
PRESIDENTE

De Agosto a Dezembro de 2022, as reuniões de orientações aos servidores aconteciam sempre que necessárias. Após a saída da Sra. [REDACTED] (assistente de direção) estas reuniões não aconteceram mais.

Desde Abril de 2023 fui trocada de setores por várias vezes, sem explicações que justificassem tais trocas. Sendo que no ano anterior sempre fui elogiada pela equipe gestora e muito bem tratada.

No dia 06 de Abril de 2023, fui retirada sem maiores explicações de um plano de ação da sala do Infantil IIA, da profª [REDACTED]. Quando questionei o porquê, a Sra. [REDACTED] (diretora) disse que precisava de mim para auxiliar no apoio do banho do Ciclo I. Ao encontrar a mãe do aluno [REDACTED] no período da tarde, fiquei sabendo o quanto ela estava decepcionada com a escola, mediante a troca repentina, pois o mínimo que ela esperava, era ser avisada, principalmente porque envolvia a rotina de um aluno autista. Sempre a chamaram para falar sobre problemas de comportamento no período da tarde. Mas de manhã, que não havia nenhum problema e eu fazia parte deste plano de ação, nada foi comunicado a ela.

No dia 10 de Abril de 2023, continuei com o plano de ação do aluno [REDACTED] na sala de aula do Infantil IF, da profª [REDACTED] das 11h às 15h. Das 7h30 às 11h, comecei no apoio do Ciclo I, dando banho, ajudando no processo de desfralde e arrumando as caminhas para o "soninho". Devido a minha presença de manhã neste setor, fui me deparando com situações que não condizem com o padrão correto de postura em nosso trabalho direto com os alunos. Crianças de 2 a 3 anos sendo chamadas por apelidos pejorativos, como por exemplo: "Babu", "Zé pequeno", "Índio" entre outros. A grande maioria deles dados pela colega servidora [REDACTED] que sem postura e conduta ética, muitas vezes colocou as crianças colocadas na parede e disse: "parem seus Exus mirins", além disso, fala vários palavrões durante o período de trabalho e na presença das crianças.

Sendo assim, comuniquei a ATP [REDACTED] por volta do dia 29 de Maio de 2023, visto que não queria ser conivente com essas situações e muito menos omissa. A mesma pediu para eu aguardar o retorno da diretora [REDACTED] que se encontrava ausente por motivo de férias.

Todas as vezes em que fui à direção e comuniquei algo, a equipe dizia confiar no meu trabalho e sempre pediam para eu esperar. Não percebi que eu estava sendo colocada na espera para acalmarem as situações e depois caírem no esquecimento. Geralmente anotavam em uma folha ou agenda pessoal e diziam que logo chamariam as pessoas envolvidas para orientação.

No dia 24 de Maio de 2023, o aluno [REDACTED] do plano de ação do intermediário, estava de mãos dadas comigo e ao pular sobre meus pés, veio a tirar o meu equilíbrio, nós caímos, ele para a esquerda e eu para a direita. Infelizmente ele sofreu uma fratura e eu, na mesma semana, tive outra queda fora da unidade escolar, que fez com que meu médico ortopedista me afastasse para cuidados, por 15 dias. Retornei às minhas atividades no dia 15 de Junho de 2023, no setor do Ciclo I (manhã), com os planos de ação no intermediário e no CI no período da tarde, outra vez.

Continuei esperando uma atitude da direção em relação às denúncias que eu havia feito.

Adriano Roberto da Silva
Presidente

No dia 21 de Junho de 2023, ao entregar uma ocorrência para o pai da aluna [REDACTED] do Ciclo I, em que falava sobre ela ter mordido uma coleguinha, a irmãzinha de 5 anos comentou que a menor do Ciclo I, estava falando palavrões em casa e que era a "tia" [REDACTED] que falava durante o trabalho, mas eu disse que não, essa "tia" não fala palavrões. A mesma menina disse: "então é a tia [REDACTED]" eu no mesmo momento não afirmei nada e disse ao pai se o mesmo gostaria de conversar sobre o fato com a direção. Ele respondeu que não, que preferia deixar para lá. Comentei o fato com a servidora [REDACTED] que ouviu e não falou nada.

No dia seguinte, 22 de Junho de 2023, comuniquei a diretora [REDACTED] por volta das 11h, sobre o ocorrido do pai da [REDACTED] só confirmando as minhas denúncias anteriores. E ela, mais uma vez, não tomou providências.

Cada vez mais o ambiente de trabalho ficava difícil, mas como sou uma profissional, continuei trabalhando normalmente.

Ao subir para o Ciclo I, às 15h20, trabalhei normalmente. Fiz as trocas das crianças para a saída, dei banhos, etc. Depois fiquei olhando as fraldas antes de entregar as crianças para as mães, já que no dia anterior, que eu estava na porta, cerca de 3 mães reclamaram que os alunos estavam com fezes na fralda, uma situação que não deve ocorrer. Infelizmente, todas as vezes que eu verificava algo de errado e falava com alguma das colegas, elas reclamavam e comentavam que eu não era a "chefinha", sendo que a minha intenção sempre foi de alertá-las para evitarmos problemas com os pais dos alunos. Neste dia, [REDACTED] e [REDACTED] ficaram sentadas conversando enquanto eu olhava os alunos na saída. Lembrando que a servidora [REDACTED] voltou após um afastamento médico de quase 6 anos, e ao voltar ao trabalho já conseguiu uma ampliação de jornada, mesmo não estando completamente recuperada da saúde, porquê mais trabalha sentada do que em pé, vive reclamando de dores e cansaço, sempre tendo várias ausências e outras colegas que desejariam ampliar a jornada foi negado, mesmo com RF mais antigos.

Um pouco antes de eu ir embora, comentei com as duas [REDACTED] que as crianças precisam estar com fraldas limpas e nariz sem secreções, e que isso era o mínimo que deveríamos fazer para evitarmos reclamações. Nesse mesmo momento a servidora [REDACTED] saiu da sala e desceu muito alterada, chutando as caminhas que estavam no corredor, e tudo foi visto por algumas servidoras, inclusive a nova atendente da UE, [REDACTED] que ficou chocada com a cena. Ao chegar lá embaixo, ela relatou esta situação para a diretora [REDACTED] que estava no portão da saída dos alunos.

Fui embora passando pelas duas e cordialmente eu disse: "até amanhã". Ao chegar em casa, verifiquei que havia um áudio no grupo de Whatsapp do C1 tarde, o qual a servidora [REDACTED] difamada tanto a minha pessoa como o meu trabalho, mas como evito confusões, e estava esperando um posicionamento da direção, somente escutei e encaminhei para o whatsapp da diretora [REDACTED]. Fiquei indignada e mais uma vez, aguardando uma providência da mesma.

No dia seguinte, 23 de Junho de 2023, fui chamada na sala da direção para conversar com a diretora e ATP, as quais tentaram de todas as formas me convencer de que o melhor, para me preservar, seria me afastar do setor Ciclo I, tanto no período da manhã como da tarde.

Adriano Roberto L. da Silva
Presidente

Não fiquei conformada e mostrei minha indignação, neste mesmo momento eu comentei que precisávamos resolver urgentemente as denúncias, mas a diretora [REDACTED] pediu que eu esperasse a festa Julina de 08 de Julho de 2023 passar e assim ela tomaria as providências necessárias, de orientação das funcionárias. Como a servidora [REDACTED] era uma das responsáveis pela decoração e organização da festa, ela não queria se indispor com a mesma e alegou inclusive, que prejudicaria o “clima” festivo.

Eu disse a elas que no período da tarde, tudo bem, eu poderia ir para o Infantil I, ser apoio, mas que de manhã, caso elas fizessem alguma mudança seria um jeito de nós não acompanharmos mais se as pessoas envolvidas do setor estariam ainda chamando as crianças por apelidos pejorativos e falando palavrões. Que eu lá, estaria sempre atenta, preservando o ambiente dos alunos. Inclusive, elas pediram para que eu não falasse mais com as pessoas envolvidas, evitando maiores problemas e assim o fiz, me mantive atenta porém calada, quando eu escutava algo de errado relatava para a equipe.

Ocorreu inclusive, um caso de uma das educadoras, que trabalha em conjunto com a servidora [REDACTED] que esqueceu um aluno por cerca de 20 minutos, sozinho, em uma sala de atividades, a qual elas utilizam para ficar com os alunos de duas turmas do Ciclo I, no horário da manhã. Quando eu procurei pelo aluno [REDACTED] para levá-lo ao banho, a servidora [REDACTED] começou a chamá-lo no salão do Ciclo I, eu disse a ela que ele não estava ali, ela disse: “será que ele não entrou comigo?”. Fui procurá-lo. Ao abrir a porta da sala de atividades I, o menino estava sozinho e sem ação. Voltei com ele para o Ciclo I e disse para ela que o mesmo estava lá, sozinho e logo depois comuniquei a direção. Fato grave, na minha opinião, mas como sempre, as colegas envolvidas na rede de apoio da servidora [REDACTED] me disseram que isso acontece...

Nada foi relatado pela equipe gestora, mais uma vez. Fora as inúmeras vezes que relatei a quantidade excessiva que as funcionárias fumantes se ausentam da UE e vão até a esquina para fumar, incluindo a servidora [REDACTED]. E com isso, deixam as turmas com outras colegas que ficam sem ação de dizer não. Infelizmente tem muitas servidoras que gostariam de fazer seus relatos e denúncias, mas como aconteceu comigo, dizem: “não vai dar em nada”, “é melhor eu não me expor”. Lembrando que, em gestões anteriores, foi relatado que a servidora [REDACTED] já passou por situações semelhantes.

A festa Julina aconteceu. O evento foi um sucesso! E continuei aguardando. Nos primeiros dias de setembro voltei a avisar a ATP [REDACTED] que a servidora [REDACTED] estava falando palavrões na frente das crianças. Continuei esperando as providências serem tomadas.

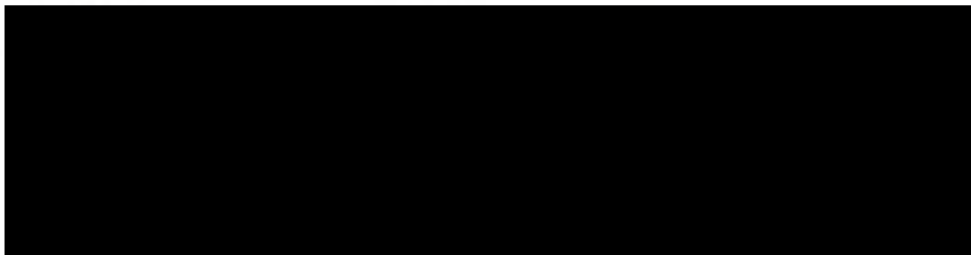
No dia 4 de Setembro de 2023, uma colega servidora foi chamada na sala da direção e quando fui na secretaria, escutei a voz da diretora [REDACTED] muito alta, e várias outras vozes. Todos que ali na secretaria estavam e todos que passavam pelo portão de entrada, escutaram. Mais tarde, fui ao banheiro, na sala dos professores e encontrei a servidora [REDACTED] muito nervosa, trêmula, passando mal. Ofereci água e ajuda a ela. Nesse momento eu soube que ela que estava na sala da direção, quando escutei aquelas vozes altas. Eu nunca havia visto alguém sair assim da sala de uma diretora. Ela não conseguia nem falar!

Adriano Roberto L. da Silva
Presidente

a corrida, algumas servidoras e a ATP [REDACTED] ainda me ajudaram na esquina da escola e escutaram quando o motorista me perguntou se era um "carreto". Que vergonha! Mas preferia retirar tudo e evitar maiores problemas. Ao entrar no carro, recebi a ligação do presidente do sindicato, Adriano, o qual me informou que estava me dando um "feedback" sobre a visita do diretor Renato até a UE. Foi quando, para completar a situação de indignação, fui informada que a diretora [REDACTED] disse a ele que a minha transferência era de "cunho pessoal" e se ela devia algum tipo de explicação era para a chefia imediata dela e não para eles do sindicato.

Se eu já estava sensibilizada com tudo, mais ainda fiquei. Passei o fim de semana lembrando de tudo e muito envergonhada com toda essa situação. Mas eu sei que a transferência de "cunho pessoal" não pode acontecer no serviço público. O Art. 37 da Constituição Federal que fala sobre a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência é bem claro. E assim acredito sobre a impessoalidade em nosso Estatuto Público Municipal, também. Além de estar abalada com tudo, também me preocupo com o plano de ação do aluno [REDACTED] da sala do Infantil IF, onde já havíamos avançado e ele está em plena evolução, inclusive os pais não foram avisados ainda da minha transferência.

Sendo assim, registro esta ouvidoria e fico no aguardo de que providências urgentes sejam tomadas.



Adriano Roberto L. da Silva
Presidente